

## Editorial

**A**brimos o número 8 da Revista **Alceu** com um conjunto de seis artigos cujo tema central é a Comunicação. O primeiro deles leva a assinatura de Michel Serres, filósofo e membro da Academia Francesa, que aborda a questão das novas tecnologias e defende que sua origem é muito anterior aos recentes desenvolvimentos da técnica. Em seguida, publicamos um ensaio de Eduardo Neiva e Mark Hickson, III, pesquisadores da Universidade de Alabama at Birmingham, que chama a atenção para toda uma linha de estudos sobre o homem e outros animais que desenvolve uma posição teórica que se aproxima de uma biologia da comunicação ou bio-comunicação. O terceiro artigo, assinado por Ana Claudia Viegas, trata das interações entre a literatura contemporânea e as tecnologias audiovisuais e digitais, tendo como referência o pensamento de Walter Benjamin. Os dois trabalhos subsequentes têm como assunto principal a questão da recepção na televisão. Enquanto o texto de Jair G. Rangel faz uma breve descrição de como a violência veiculada nesse meio é tratada por diversos pesquisadores – com ênfase em explicações relacionadas ao seu impacto no contexto dos telespectadores –, o artigo de Fabrício Silveira, retornando à noção de mediação situacional, problematiza a idéia de “natural domesticidade televisiva”. Para completar esse primeiro bloco de textos, publicamos o trabalho de Gêisa

Fernandes D'Oliveira, que lança um olhar sobre a amplitude cultural das Histórias em Quadrinhos, utilizando-se das ferramentas teóricas propiciadas pela Semiótica e pelos Estudos Culturais.

“Biografias em fractais” é o título do texto de Felipe Pena, o primeiro de um total de quatro artigos dedicados à Cultura. Nesse trabalho, Pena propõe um modelo alternativo para as construções de biografias que fuja do tradicional formato diacrônico de narrativa, que tenta ordenar os acontecimentos de uma vida como uma estória com começo, meio e fim. Antonio Callado, James Joyce, F. Nietzsche e Robert Musil estão presentes nos três textos seguintes. A relação entre Antonio Callado e James Joyce, tendo como referência o romance do autor carioca, *Memória de Aldenham House*, é a proposição do texto de Alberto von Brunn, professor da Universidade de Zurique. O ensaio de Alberto Pucheu, através dos fragmentos e cartas da época em que Nietzsche preparava *O nascimento da tragédia*, mostra a importância da arte como constitutiva do pensamento do filósofo alemão. A obra-prima do escritor austríaco Robert Musil, *O homem sem qualidades*, é o objeto de observação do artigo de Michael Hanke, onde esse homem sem qualidades é considerado como protótipo para o mundo moderno, marcado pela erosão do singular, a “perda da individualidade” ou questionamento radical do sujeito.

Iná Elias de Castro, que inaugura o grupo de três artigos dedicados à Política, propõe em seu texto uma reflexão sobre o espaço público que possibilite separar as duas dimensões que o constituem: a dimensão da publicidade e da ação. Alexandre Barbalho, com o texto “Estado, mídia e identidade”, reflete sobre a instituição de uma identidade nordestina através das máquinas discursivas da mídia e do Estado, por meio de suas políticas de cultura. Como as eleições municipais de 2004 já estão no nosso horizonte, publicamos o trabalho de Vladimyr Lombardo Jorge, que analisa o resultado das eleições majoritárias realizadas nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro entre 1992 e 2000.

Encerramos essa edição com a resenha, escrita por Sergio Mota, sobre o livro *Nacional Estrangeiro*, de Sérgio Micelli.

Boa leitura e boas idéias!

Fernando Sá